
EQAVET

Relatório de Progresso Anual
Ano de 2024/2025

Agrupamento de Escolas Soares Basto



Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1.1 Nome da entidade formadora.	3
1.2 Morada e contactos da entidade formadora.....	3
1.3 Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
1.4 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	3
1.5 Estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.	6
1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.	8
1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.....	9
1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.....	10
1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.....	10
II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)	13
II.1. Indicador 2a) Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional	13
II.2. Indicador 2b) Montantes investidos na realização de formação para professores e formadores.....	14
II.3. Indicador 3a) Percentagem da coorte anual de alunos/formandos que completam o 3º ciclo do ensino básico que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	15
II.4. Indicador 4a) Taxa de Conclusão dos Cursos.....	16
II.5. Indicadores 5a) Taxas de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos/de diplomados noutras situações/de diplomados em situação desconhecida	21
II.6. Indicadores 6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso EFP	28
II.7. Indicador 6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	31
II.8. Indicador 8) Prevalência de grupos vulneráveis	37
III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II	41
1.1 Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar	41
1.2 Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização	43
IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	46

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 5

Ano em avaliação | Início 01/09/2024 Fim 31/08/2025

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Soares Basto, Oliveira de Azeméis



1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Soares Basto

Rua General Humberto Delgado

3720-254 Oliveira de Azeméis

Telefone: 256600590

E-mail: info@soaresbasto.pt

1.3 Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria José Ribeiro de Barros Cálix

Diretora do Agrupamento

Telemóvel: 917 272 272

Correio eletrónico: mjcalix@soaresbasto.pt

1.4 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Atualmente, a escola depara-se com desafios particularmente complexos e multifacetados, que refletem as profundas transformações da sociedade contemporânea. Segundo Magalhães (2002), ao longo do tempo, uma série de paradoxos tem vindo a intensificar-se, exigindo das instituições educativas uma postura crítica e reflexiva. Entre esses paradoxos, destacam-se tensões como a dicotomia entre o universal e o singular, o global e o local, a tradição e a modernidade, a valorização de uma educação assente em competências e, em simultâneo, o imperativo da igualdade de oportunidades. Acresce ainda a crescente desigualdade entre riqueza e pobreza, que impõe à escola um novo nível de exigência na sua missão educativa. Estes contrastes delineiam um cenário exigente, sobretudo quando se tem em consideração a heterogeneidade dos estudantes — com percursos de vida, interesses e necessidades frequentemente divergentes e, por vezes, até concorrentes.

Neste contexto, o princípio orientador “Aprender a Ser”, consagrado no Relatório Delors (1996), constitui uma fonte de inspiração profunda para a missão da escola. Trata-se de uma visão humanista da educação, que pretende formar indivíduos autónomos, críticos e responsáveis, capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, a escola procura deixar uma marca significativa na vida de cada aluno. De acordo com o estabelecido no Projeto Educativo, pretende-se construir uma escola simultaneamente inclusiva e eficaz — um espaço onde o sucesso educativo de todos se torne uma realidade concreta. Para que tal aconteça, torna-se essencial o envolvimento ativo e a corresponsabilização de todos os atores educativos: docentes, alunos, famílias, assistentes operacionais, técnicos especializados, direção e comunidade local.

Criar um ambiente escolar propício ao desenvolvimento do desejo de aprender implica ultrapassar modelos tradicionais de transmissão de conhecimento e promover novas formas de relação entre o ensino e a aprendizagem. Como refere Fonseca (2005), essa relação deve ser, antes de mais, um convite à superação de fronteiras — aquelas que separam grupos sociais e culturais, teoria e prática, política e quotidiano, História, arte e vida. A escola deve assumir-se como um espaço de mediação crítica, onde o conhecimento é construído de forma contextualizada, interdisciplinar e voltada para a transformação social. Neste sentido, a aprendizagem deixa de ser um objetivo isolado para se tornar parte integrante de um processo mais vasto de formação ao longo da vida, promovendo um percurso contínuo de crescimento pessoal e cívico.

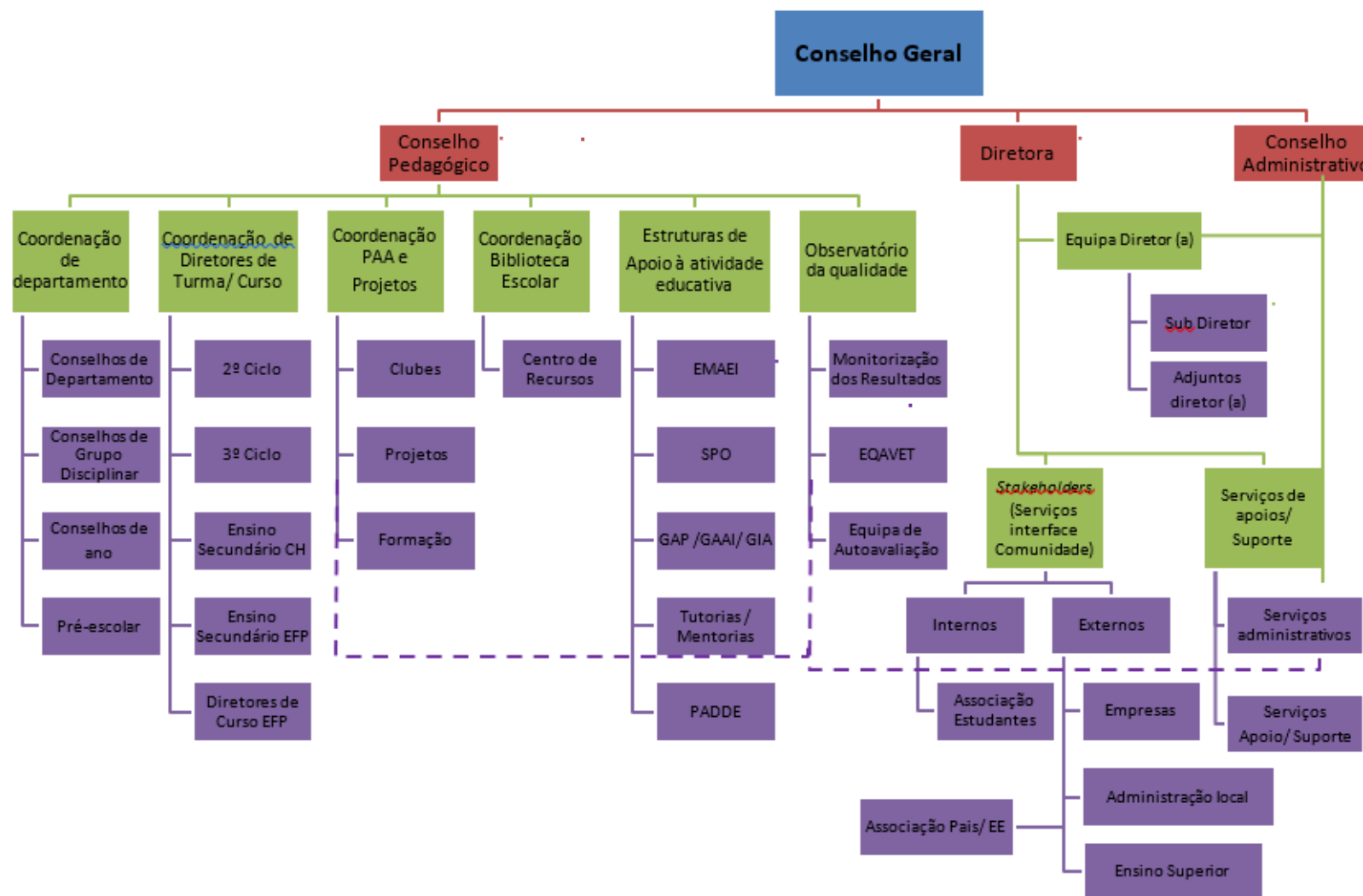
Construir uma escola para todos, promotora de equidade, inclusão e excelência, implica igualmente uma aposta sólida na participação democrática e na articulação entre diferentes níveis de ação. Como salienta Cáliz (2022), é fundamental reforçar os espaços de participação e dinamizar dispositivos de parceria a nível local. Esta conjugação de esforços é indispensável para fomentar uma cultura escolar assente na pertença, na motivação e na valorização dos contributos de cada um. Uma escola que desperta nos alunos o desejo de aprender é aquela que os escuta, reconhece as suas potencialidades, respeita as suas diferenças e investe na construção de percursos personalizados de sucesso.

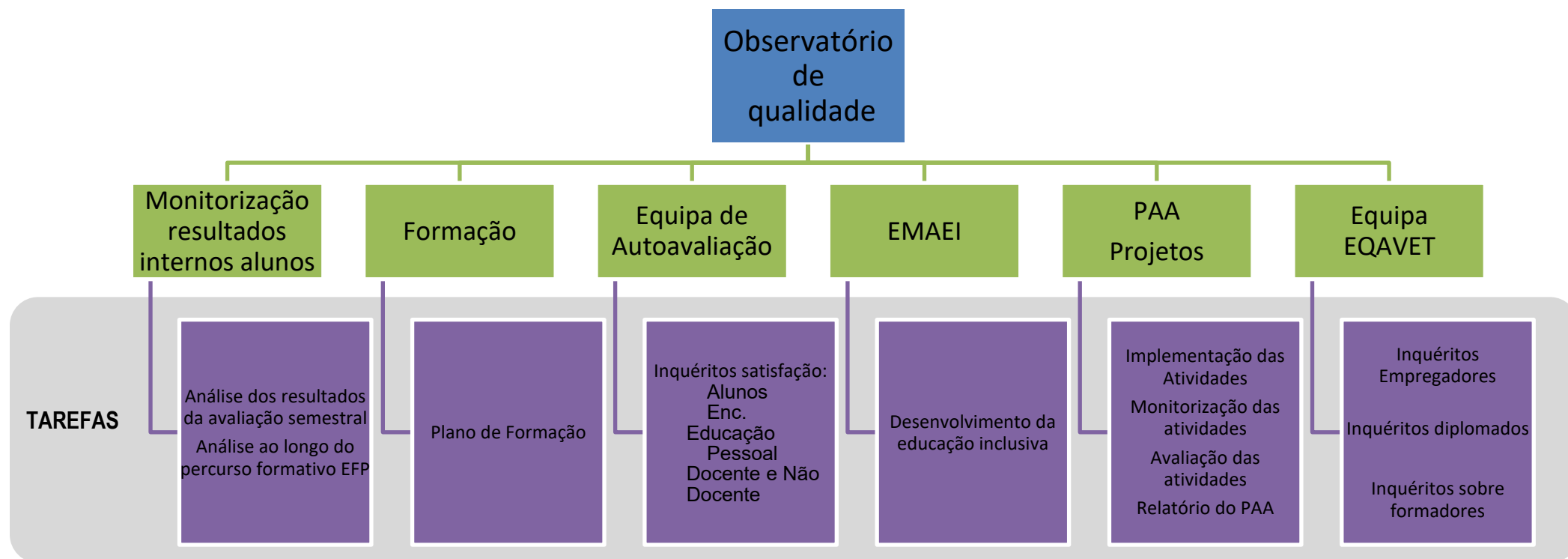
É neste enquadramento que se insere o presente Projeto de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com o referencial europeu EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training). Este projeto, em total consonância com os princípios orientadores do projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Soares Basto, assume como lema e compromisso ser uma escola criativa, inclusiva, inovadora e centrada na formação integral do indivíduo. Trata-se de um modelo educativo que promove o desenvolvimento do espírito crítico, da autonomia e do pensamento transformador, alicerçado em valores como a Liberdade, o Respeito e a valorização da Diferença. Estes princípios estruturantes são assumidos por toda a comunidade educativa, constituindo-se como a base de uma cultura escolar orientada para o sucesso e para a formação de cidadãos plenos, realizados e preparados para os desafios do século XXI.

Através de uma oferta formativa diversificada, que contempla percursos alternativos e integradores, o Agrupamento reafirma o seu compromisso com a inclusão de todos os alunos, valorizando as suas singularidades e apostando na diferenciação pedagógica. Com uma história que ultrapassa os 95 anos, o Agrupamento de Escolas Soares Basto continua a honrar o seu legado, renovando-se continuamente em busca de qualidade, inovação e relevância social.

Neste sentido, o sistema de garantia da qualidade, alinhado com o referencial EQAVET, pretende consolidar uma cultura de melhoria contínua, estrategicamente articulada com os objetivos do Sistema Nacional de Qualificações. Este processo contribui para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação dinamizadas pelo Agrupamento, promovendo, simultaneamente, a excelência, a transparência e a pertinência das aprendizagens desenvolvidas no contexto escolar e ao longo da vida. Trata-se de um desafio exigente, mas profundamente mobilizador: transformar a escola num espaço onde todos, sem exceção, possam aprender, crescer e concretizar o seu potencial.

1.5 Estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.





1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Designação do Curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *											
	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos	N.º T/GF	N.º Alunos
Técnico de Análise Laboratorial	2 ^{b)}	23	1 ^{c)}	10	1 ^{cc)}	10	1 ^{aaa)}	8	1 ^{aaa)}	8	0	0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	3	65	3	51	3	52	3	44	3	39	3	48
Técnico de Multimédia	3 ^{e)}	30	2 ^{f)}	19	1 ^{ff)}	11	1 ^{bbb)}	14	1 ^{bbb)}	11	1 ¹⁾	11
Técnico de Prod. em Metalomecânica - Programação e Maquinação	6	104	5	92	6	104	6	102	5	87	4	77
Técnico de Restauração - Restaurante - Bar	4 ^{h)}	43	3 ⁱ⁾	31	3 ^{dd)}	37	2 ^{ccc)}	24	2 ^{ccc)}	20	2 ²⁾	35
Técnico de Turismo	1 ^{j)}	10	2 ^{k)}	19	3 ^{bb)}	28	2 ^{dd)}	34	2 ^{dd)}	34	2 ³⁾	24
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2 ^{m)}	29	1 ⁿ⁾	10	q)	0	0	0	0	0	0	0
Técnico de Desporto	4 ^{p)}	84	3	71	3	92	5	106	5	92	5 ⁴⁾	92
Técnico de Transformação de Polímeros/ Processos de Produção	1	14	q)	0	q)	0	0	0	0	0	1 ⁵⁾	12
Técnico de Informática-Sistemas	2 ^{s)}	27	3 ^{t)}	42	3 ^{ee)}	56	3 ^{eee)}	58	3 ^{eee)}	56	3 ⁶⁾	56
Técnico Administrativo	2 ^{v)}	31	3 ^{x)}	52	3 ^{aa)}	51	3	60	3 ^{fff)}	57	3	62

2019-2020 | b) 1 mista com Mult; e) 1 mista com Inf e AL; h) 3 mistas com Tur, TAR, Desp; j) 1 mista com Rest; m) 1 mista com Rest; p) 1 mista com Rest; s) 2 mistas com Mult e Adm; v) 1 mista com Inf.

2020-2021 | c) 1 mista com Mult; f) 2 mistas com Inf e AL; i) 2 mistas com TAR e Desp; k) 2 mistas com Rest; n) 1 mista com Rest; q) (O curso deixou de funcionar na escola); t) 2 mistas com Mult e Adm; x) 1 mista com Inf.

2021-2022 | aa) 1 mista Tur; bb) 3 mista Adm e Rest; cc) 1 mista Rest; dd) 3 mistas AL e Tur; ee) 1 mista Mult; ff) 1 mista Inf.

2022-2023 | aaa) 1 mista Rest; bbb) 1 mista Inf; ccc) 2 mista AL e Tur; ddd) 3 mistas Rest, Adm; eee) 1 mista Mult; fff) 1 mista Tur.

2023-2024 | aaa) 1 mista Rest; bbb) 1 mista Inf; ccc) 2 mista AL e Tur; dd) 2 mistas Rest, Adm; eee) 1 mista Mult; fff) 1 mista Tur.

2024-2025 | 1) 1 mista Inf; 2) 1 mista Tur; 3) 1 mista Rest; 4) 1 mista Pol; 5) 1 mista Desp; 6) 1 mista Mul.

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Documento/Ligação eletrónica
Projeto Educativo
Regulamento Interno e anexos relativos a EFP
Plano Anual de Atividades
Plano de Ação e Inovação do Agrupamento
Relatório anual de atividades
Critérios gerais de avaliação
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)
Relatórios de análise dos resultados da Avaliação dos Alunos (periódicos e anuais)
Plano de formação
Plano Estratégico de Cidadania
Relatório de Contas (Conta Gerência)
Repositório de documentos/ modelos
Documento Base EQAVET
Plano de Ação – Implementação EQAVET
Relatório do Operador 23-24
Relatório de verificação EQAVET
Plano E@D
Plano de Comunicação do Agrupamento
Plano de Integração de Crianças e Jovens Ucranianos
Regimento da equipa EQAVET
Manual da Qualidade
Relatórios das Iniciativas

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo de conformidade EQAVET, atribuído em 2020-09-11.
- Selo de conformidade EQAVET, atribuído em 2023-09-25 e válido até 2026-09-25.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

O relatório final da visita de verificação de conformidade EQAVET, realizada em setembro de 2023, apresentou um conjunto de cinco recomendações orientadas para tornar o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Soares Basto (AESB) mais visível e alinhado com o ciclo de qualidade preconizado pelo referencial EQAVET. Essas recomendações visam consolidar a afirmação do ensino profissional como via formativa de qualidade e de sucesso, tanto a nível local como nacional e europeu.

As recomendações emitidas pela equipa de verificação de conformidade foram as seguintes:

1. **Reforçar a aposta no sistema de garantia da qualidade**, nomeadamente através da definição de horários específicos para o trabalho da equipa EQAVET, reconhecendo os processos de qualidade como estruturantes na consolidação do ensino profissional.
2. **Manter e melhorar os procedimentos de monitorização do sucesso escolar e da integração de formandos e diplomados**, com especial enfoque na recolha de informação junto de ex-alunos e das entidades empregadoras que os acolhem.
3. **Aprofundar a exposição pública de informação relativa aos cursos de dupla certificação**, demonstrando a coerência de todo o processo formativo — desde a conceção curricular até à integração no mercado de trabalho — e reforçando a divulgação de parcerias, bem como de casos de sucesso profissional e de prosseguimento de estudos no ensino superior.
4. **Melhorar os mecanismos de recolha e visibilidade da satisfação dos diversos intervenientes**, relativamente às ações de formação, considerando alternativas aos inquéritos tradicionais para recolha de feedback, de modo a sustentar melhorias contínuas.
5. **Potenciar relações de maior proximidade com instituições de ensino superior e agentes económicos, nacionais e internacionais**, consolidando redes colaborativas estratégicas.

Cada uma das recomendações foi analisada e foram tomadas as medidas consideradas necessárias e possíveis para concretizá-las, nomeadamente:

Recomendação	Evidência de concretização
1. Dedicção em horário definido de todos os membros da equipa EQAVET	Para garantir a qualidade no ensino profissional, todos os docentes têm dois tempos semanais, equiparados a tempo letivo, dedicados à equipa EQAVET. Isso fortalece o nosso compromisso com a excelência e a melhoria contínua, em conformidade com os padrões locais, nacionais e europeus.
2. Manter e melhorar a aposta nos procedimentos de monitorização do sucesso escolar e da integração de	Para manter e melhorar a monitorização do sucesso escolar e da integração de formandos, continuamos a recolher informações junto de ex-alunos e das

formandos e formados, concretamente nos casos de recolha de informação junto de ex-alunos e das organizações que os acolhem.	organizações que os acolhem. Monitorizamos regularmente os resultados escolares e registamos os casos de sucesso. Além disso, aumentamos a percentagem de respostas das organizações que acolhem os nossos alunos.
3. Manter e melhorar os procedimentos de exposição pública de informação de diversos tipos relativa aos cursos de dupla certificação. Será muito importante multiplicar não só a apresentação de casos de sucesso pela via da integração profissional, mas também a apresentação de casos de prosseguimento de estudos no ensino superior, reafirmando a dupla certificação como uma via cada vez mais generalizada de acesso ao ensino superior.	Ao longo do ano letivo foi feito um levantamento de ex-alunos que, fruto da realização dos seus ciclos de formação na nossa escola são, hoje, casos de sucesso nas suas áreas de trabalho. É divulgada a informação sobre a percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e os que integram o mercado de trabalho A página da escola está em permanente atualização com a divulgação dos casos de sucesso, constituindo uma referência para todos aqueles que a visitem. Dinamização do plano de comunicação para divulgação dos casos de sucesso dos diplomados. No presente ano letivo o III Encontro do Ensino Profissional “Projetar redes para o futuro” visou a interação entre ex-formandos, empresários e atuais formandos por forma a criar sinergias entre os vários grupos e a perspetivar a dupla certificação nos vários cursos.
4. Melhorar os procedimentos de recolha regular e formalizada de informação sobre a satisfação dos envolvidos em ações de diversos tipos e a sua disponibilização e visibilidade pública	A recolha regular e formalizada de informações sobre a satisfação dos envolvidos nas diversas ações é intensificada pela recolha de opiniões dos <i>stakeholders</i> externos. Esses dados são disponibilizados publicamente na página da escola e nas redes sociais, aumentando a transparência e a visibilidade. A cada atividade/ iniciativa criada e dinamizada foi elaborado um infográfico com vista à comunicação rápida e intuitiva dos principais pontos para a comunidade escolar, com base em inquéritos/ questionários.
5. Potenciar relações de maior proximidade, com Universidades e Agentes Económicos Nacionais e Internacionais	Para potenciar relações de proximidade com universidades e agentes económicos nacionais e internacionais, garantimos a participação dos formadores em contextos de partilha e formação pelo projeto ERASMUS +. Além disso, realizamos visitas e ações conjuntas com o Ensino Superior, fortalecendo essas parcerias estratégicas.

Evidências do cumprimento das recomendações

Em resposta a estas recomendações, o Agrupamento procedeu à análise cuidada de cada uma delas, tendo implementado diversas medidas no sentido da sua concretização:

- A equipa EQAVET dispõe de momentos definidos em horário para planear, implementar e monitorizar as ações de qualidade, reforçando a centralidade deste sistema na estrutura organizativa e pedagógica do Agrupamento.
- Foi incrementada a monitorização do percurso dos diplomados, com a aplicação sistemática de instrumentos de recolha de informação junto de ex-alunos e entidades empregadoras, permitindo obter dados relevantes sobre a integração no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos.
- Intensificou-se a divulgação pública de informação relativa aos cursos profissionais, nomeadamente através do website institucional, redes sociais e eventos públicos, promovendo casos de sucesso e parcerias estratégicas com entidades externas.

- Foram diversificados os métodos de recolha de feedback, através de entrevistas, grupos de foco e outras formas de escuta ativa, complementando os inquéritos de satisfação e proporcionando uma base mais rica para a análise e tomada de decisão.
- Estabeleceram-se contactos e parcerias mais estreitas com instituições de ensino superior e agentes económicos, tanto a nível nacional como internacional, com vista à dinamização de projetos conjuntos e à valorização dos percursos formativos dos alunos.

É ainda de referir, que no alinhamento das recomendações relativas ao ponto 3, foi dada continuidade ao projeto, “Entre Conversas... Presente e Futuro” este ano com uma nova “roupagem” culminando com a interação entre ex-formandos, empresários e formandos, cumprindo o objetivo de recolha de testemunhos de ex-alunos da escola. Destaca-se o percurso profissional de sucesso exposto, constituindo uma das medidas implementadas para divulgar e demonstrar a mais-valia do Ensino Profissional e dos cursos ministrados (ver Infográfico). Neste ano letivo foram realizadas várias sessões, quer por videoconferência, quer presencialmente, abrangendo temas diversificados, como, por exemplo, “Prosseguimento de estudos 12.º ano... e agora?”; “Feira das Profissões”; “Mascotes Olímpicas”. De talismãs a símbolos de identidade” bem como apresentações de empresas externas, conversas com ex-alunos e apresentação de cursos do ensino profissional aos alunos do 9º ano do nosso agrupamento e de escolas limítrofes.

A par destas recomendações outras iniciativas foram promovidas, como reforço ao incremento desta visibilidade, nomeadamente:

- o “Dia Aberto” do Agrupamento, realizado a 9 de maio, em que decorreu a apresentação e divulgação da oferta formativa para o próximo ano letivo, para os alunos do 9.º ano do nosso Agrupamento e de escolas limítrofes. No final do dia realizou-se uma visita às instalações escolares dirigida aos pais/ EE com a colaboração do SPO e dos Diretores de Curso e/ou Professores da Componente Tecnológica;
- Semana do Ensino Profissional (26/fev a 28/fev):
 - “*Road Trip Ensino Profissional*” – visita dos alunos do 9º ano aos espaços de aula específicos dos cursos do Ensino Profissional com a dinamização de várias atividades, com vista à divulgação da oferta formativa;
- III Encontro do Ensino Profissional - Projetar redes para o futuro, realizado no dia 21 de maio de 2025;
- “Inspiring Future” - dinamização de sessões / workshops sobre cursos das várias áreas e sobre acesso ao ensino superior bem como organização de exposição de Instituições de Ensino Superior com o objetivo de divulgar as formas de acesso ao prosseguimento de estudos, promover o aprofundamento do conhecimento sobre os cursos e facilitar o contacto direto com Instituições de ensino superior;
- Divulgação da oferta formativa nas escolas do concelho de Oliveira de Azeméis.

Estas ações demonstram o compromisso do AESB com a consolidação de uma cultura de qualidade, assente na melhoria contínua, na transparência e na valorização dos resultados, garantindo uma resposta educativa coerente com os desafios atuais do ensino profissional e com as orientações europeias no domínio da educação e formação ao longo da vida.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

De forma sucinta, pode-se verificar nos pontos seguintes o posicionamento do Agrupamento em cada um dos **indicadores** tendo em conta o Relatório de Progresso Anual 2023/2024 e os resultados obtidos nos ciclos de formação 2018/2021, 2019/2022 e 2020/2023.

O plano de ação para o primeiro grupo de indicadores é o que está apresentado no anexo 3 do relatório de operador. Para os indicadores 2), e 3), o plano de ação e monitorização é o que se constitui como o anexo 1 deste documento. No caso do indicador 8 pretende-se manter uma taxa de sucesso de pelo menos 90% dos alunos que se enquadram nos grupos vulneráveis, aplicando o plano de ação definido para o indicador 4a).

II.1. Indicador 2a) | Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional

No quadro seguinte está expressa a percentagem de professores/ formadores que participaram em programas de formação acreditados. A maior parte desta formação foi realizada de acordo com o plano de formação elaborado em cada um dos anos letivos correspondentes.

Indicador n.º 2:	Investimento na formação de professores e formadores ¹	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
2a)	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação acreditados em relação ao n.º total de professores e formadores registados	58%	63%	74%	81%	86%	72%	68%	55%

A taxa de 55% alcançada na formação de professores deve ser analisada à luz de diversos fatores conjunturais e estruturais que influenciam a dinâmica formativa no Agrupamento. Este valor representa um esforço significativo de adesão por parte do corpo docente, considerando a diversidade de ofertas formativas, os contextos de trabalho e as especificidades de cada área disciplinar.

A formação contínua dos professores e formadores responde, essencialmente, a dois grandes objetivos: por um lado, assegurar o cumprimento do número

¹ Dados disponibilizados pelo CFAE-AVCOA considerando apenas os docentes do 3.ºCEB e Ensino Secundário que frequentaram ações realizadas no CFAE-AVCOA.

mínimo de horas de formação obrigatória exigido para efeitos de progressão na carreira docente; por outro, garantir uma preparação sólida e atualizada ao nível pedagógico, científico e administrativo, promovendo a melhoria das práticas educativas e a eficácia do desempenho profissional.

Nos últimos anos, assistiu-se a um reforço claro da aposta na formação, nomeadamente na área das Competências Digitais, impulsionado pelas exigências da transição digital e pela crescente integração de tecnologias no contexto educativo. Esta prioridade levou a um aumento substancial no número de ações promovidas pelo centro de formação, CFAE-AVCOA, que tem desenvolvido uma oferta formativa alargada e diversificada, abrangendo áreas como a inovação pedagógica, a didática específica, a avaliação, a inclusão e o bem-estar profissional.

Simultaneamente, o descongelamento das carreiras docentes veio intensificar a procura por formação, dado que é condição indispensável para a progressão na carreira. Este fenómeno gerou uma maior mobilização do corpo docente para frequentar ações de formação acreditadas, resultando numa tendência de crescimento da taxa de participação.

De facto, uma análise retrospectiva evidencia que, nos últimos três anos, a taxa de professores em formação ultrapassou os 60%, o que demonstra uma evolução positiva e sustentada. O valor atual de 55% deve, assim, ser compreendido como parte de um ciclo contínuo de valorização profissional, com uma tendência clara de crescimento, mas que se antevê que possa decair nos anos seguintes, dada a possibilidade dos docentes poderem mobilizar a sua formação de anos anteriores para satisfazer os requisitos legais inerentes à progressão na carreira.

Este compromisso com a formação contínua reflete uma cultura organizacional centrada na qualidade, na inovação pedagógica e na melhoria contínua, alinhada com os princípios orientadores do sistema de garantia de qualidade EQAVET.

II.2. Indicador 2b) | Montantes investidos na realização de formação para professores e formadores

Indicador n.º 2:	Investimento na formação de professores e formadores ²	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
2b)	Valor total dos fundos investidos anualmente na formação contínua de professores e formadores	6.375,13 €	28.951,20 €	37.271,41 €	44.946,39 €	29.762,70 €	23.182,40 €	25.862,65 €	20.738,35 € 8.374,05 € ³

² Dados disponibilizados pelo Agrupamento Soares Basto

³ Valor só destinado à formação (sem encargos com transportes, ajudas de custo e/ou materiais)

O Agrupamento de Escolas tem vindo a fazer, ao longo do tempo, um esforço financeiro que permita aos nossos professores e formadores terem acesso a formação de qualidade e que vá ao encontro dos objetivos definidos para o Agrupamento, tendo-se verificado, contudo, uma redução face aos anos anteriores.

II.3. Indicador 3a) | Percentagem da coorte anual de alunos/formandos que completam o 3º ciclo do ensino básico que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário

Em termos gerais verifica-se que o Agrupamento tem contribuído para que a meta nacional de ter pelo menos 50% de alunos a frequentar o ensino secundário, o faça em cursos de dupla certificação, seja atingida.

Este indicador permite verificar a percentagem de alunos que concluem o ensino básico, no nosso Agrupamento, e que participam em cursos de dupla certificação. Em termos globais, os dados demonstram que o Agrupamento de Escolas Soares Basto tem contribuído de forma consistente para a concretização da meta nacional que estabelece que pelo menos 50% dos alunos que frequentam o ensino secundário o façam em cursos de dupla certificação.

A análise das percentagens relativas à coorte anual de alunos que concluem o 3.º ciclo no nosso Agrupamento (indicador 3a1) revela alguma oscilação ao longo dos anos, com valores entre os 38% e os 64%. Apesar de haver flutuações, os resultados mais recentes situam-se em torno dos 50%, refletindo uma adesão significativa a esta via formativa por parte dos nossos alunos.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Indicador n.º 3:	Taxa de participação em programas EFP	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	TOTAL
3a1)	Percentagem da coorte anual de alunos/ formandos que completam o 3º ciclo do ensino básico no nosso Agrupamento e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário.	64%	48%	56%	52%	43%	48%	47%	38%	50%
3a2)	Percentagem da coorte anual de alunos/ formandos que completam o 3º ciclo do ensino básico, independentemente da escola de origem, e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário.	59%	53%	64%	52%	57%	67%	57%	56%	58%

Por outro lado, quando se considera o universo mais alargado de alunos que ingressam nos cursos de dupla certificação no Agrupamento, independentemente da escola de origem (indicador 3a2), verifica-se uma tendência mais estável e positiva. Com valores geralmente acima dos 55% nos últimos anos e com picos de 64%

e 67%, estes dados confirmam a capacidade de atração do Agrupamento e a sua relevância na oferta de ensino profissional a nível local e regional.

Estes resultados evidenciam o papel estratégico do Agrupamento na promoção do ensino profissional, com impacto direto na qualificação dos jovens e na sua preparação para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos. Confirma-se, assim, o cumprimento dos objetivos definidos no âmbito das políticas nacionais de educação e formação, nomeadamente no que se refere ao alargamento da oferta de dupla certificação e à valorização desta via como percurso educativo de qualidade.

II.4. Indicador 4a) | Taxa de Conclusão dos Cursos

No quadro seguinte são apresentadas as taxas de conclusão/desistência/não aprovação obtidas pelos cursos que estiveram a ser lecionados no ciclo 2021/2024:

Cursos	Ingressos	Conclusão global		Desistência		Não aprovação		Conclusão (Alunos que fizeram todo o ciclo de formação)	
	t	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico Administrativo	14	13	92,9	1	7,1	0	0,0	13	100,0
Técnico de Análise Laboratorial	8	6	75,0	0	0,0	2	25,0	6	75,0
Técnico de Desporto	45	28	62,2	9	20,0	8	17,8	28	77,8
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	16	10	62,5	6	37,5	0	0,0	10	100,0
Técnico de Informática - Sistemas	29	18	62,1	9	31,0	2	6,9	18	90,0
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	34	23	67,6	10	29,4	1	2,9	23	95,8
Técnico de Restaurante/Bar	15	3	20,0	8	53,3	4	26,7	3	42,9
Técnico de Turismo	9	8	88,9	0	0,0	1	11,1	8	88,9
TOTAL: 2021 / 2024	170	109	64,1	43	25,3	18	10,6	109	85,8

Da análise dos resultados apresentados no quadro anterior verifica-se que 64,1% dos alunos que se matricularam para frequentar as ofertas de Ensino Profissional, do agrupamento no ciclo de 2021/2024, concluíram a sua formação.

Dos que não concluíram verifica-se que 25,3% abandonaram a frequência dos seus cursos antes do final do ciclo de formação.

Da análise dos dados, verifica-se que dos 43 formandos que são referidos como desistentes, alguns destes foram transferidos para outras escolas, o que não deve ser considerado como uma não conclusão, pois os formandos continuam o seu percurso formativo noutra escola. Deste modo, salienta-se que dos 43 formandos desistentes, 21 foram transferidos de curso/escola, podendo a taxa de conclusão passar de 64,1% para 77%. Os restantes 22, são alunos que anularam a matrícula ou desistiram ao longo do ciclo de formação. Tal como já referido no relatório anterior, esta situação decorre de, por norma, por estes alunos já terem 17 anos e de apenas se inscreverem num curso porque a isso são obrigados legalmente. Apesar de ser feito um trabalho de acompanhamento e orientação em articulação com os docentes da componente técnica, diretores de curso, diretores de turma e Serviço de Psicologia e Orientação, os alunos por norma já têm a sua decisão tomada e anulam a matrícula assim que perfazem os 18 anos.

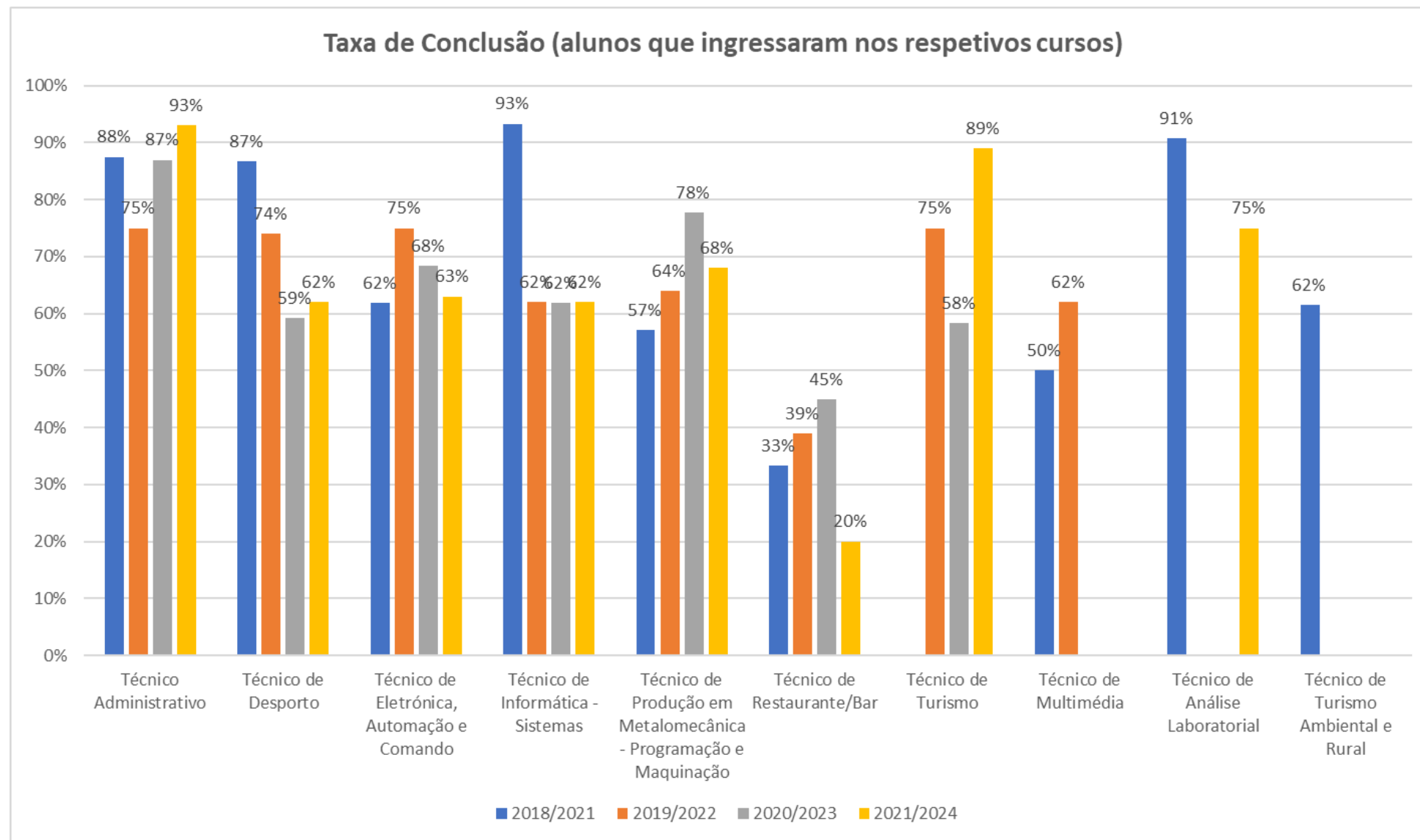
Dos alunos que realizaram todo o ciclo de formação, verifica-se que 86% tiveram sucesso e concluíram os seus cursos. Tal como referido nos relatórios anteriores, os ciclos de formação não são comparáveis, já que o ponto de partida de cada um dos ciclos é diferente e dependente dos formandos que neles ingressam.

O Agrupamento tem implementado medidas de suporte ao processo ensino/aprendizagem que permitem que os alunos possam realizar as suas aprendizagens tendo em conta os ritmos de cada formando e permitindo que concluam os seus cursos em tempo oportuno.

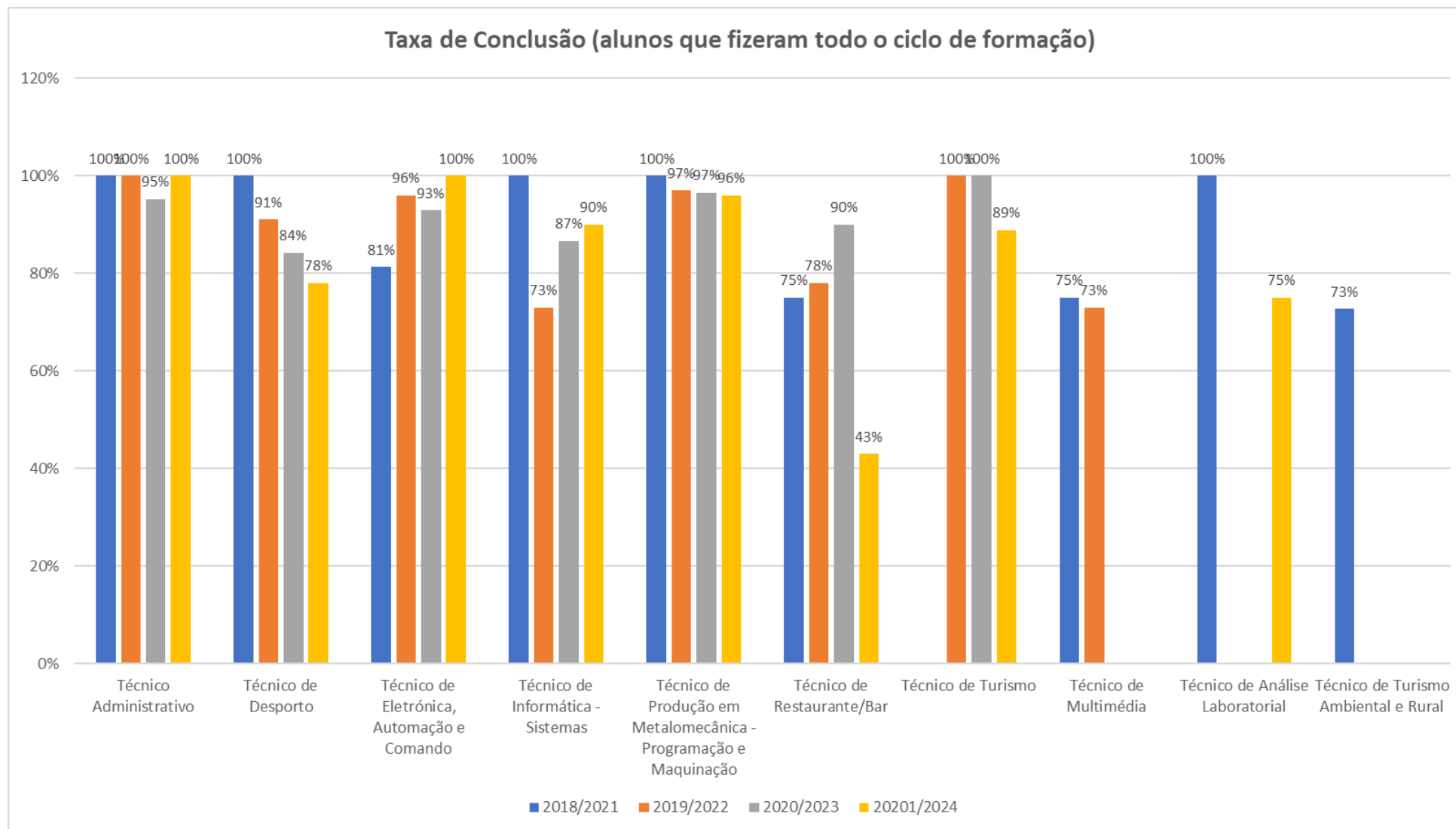
Ainda assim, e comparando os últimos ciclos de formação (18/21; 19/22; 20/23 e 21/24) verifica-se que a taxa de conclusão dos alunos que realizaram todo o ciclo de formação é de 92%, como se pode ver no quadro seguinte:

Ciclos de Formação	Ingressos	Conclusão no tempo previsto		Conclusão após o tempo previsto		Conclusão global		Desistência		Não aprovação		Anulações de Matrícula		Conclusão (Alunos que fizeram todo o ciclo de formação)	
	t	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)	t	Taxa (%)
TOTAL: 2018 / 2021	178	121	68,0	0	0,0	121	68,0	51	28,7	6	3,4	14	7,9	121	95
TOTAL: 2019 / 2022	184	122	66,3	0	0,0	122	66,3	53	28,8	9	4,9	30	16,3	122	93
TOTAL: 2020 / 2023	158	106	67,1	1	0,6	107	67,7	43	27,2	7	4,4	29	18,4	107	94
TOTAL: 2021 / 2024	170	109	64,1	0	0,0	109	64,1	43	25,3	18	10,6	16	9,4	109	86
Global dos quatro ciclos	690	458	66,4	1	0,1	459	66,5	190	27,5	40	5,8	89	12,9	459	92

Em gráfico pode-se verificar que as taxas de conclusão de cada um dos cursos relativamente a todos os alunos que neles ingressam se distribuem da seguinte forma:



Relativamente aos alunos que frequentaram todo o ciclo de formação, a taxa de conclusão de cada um dos cursos distribui-se da seguinte forma:



Conjugando os dados analisados com as áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar definidos no relatório do operador, relativamente ao indicador “4 a) – conclusão dos cursos”, constata-se o seguinte:

[O1] – “Adequar o sistema de recolha de dados à informação solicitada pelas plataformas de monitorização de ME e ANQEP”, o objetivo foi atingido dando-se continuidade aos procedimentos já implementados na recolha e tratamento de dados, nomeadamente através da atualização dos documentos modelos.

[O2] – “Manter a taxa de anulação de matrículas em menos de 10%”, que foi atingido, já que ao longo do ciclo de formação foram registados 16 alunos que anularam a matrícula, o que considerando o número de ingressos (170) a percentagem cifra-se em 9,4%. Verificou-se, portanto, uma melhoria face ao ano anterior, em que a taxa de anulação foi de 13,2%, o que indica que estamos a progredir na direção certa.

[O3] – “Manter a taxa de não conclusão em menos de 10%” - Relativamente a este objetivo podemos colocar 3 cenários:

1. Se considerarmos o número de formandos que não concluíram (59) face aos ingressos (170) teremos uma taxa de não conclusão neste ciclo 2021/2024 de 34,7%. Deve-se salientar que há formandos que prosseguiram os seus estudos noutras escolas (alunos transferidos);
2. No caso de não se considerarem os formandos transferidos de escola (16) verifica-se uma taxa de não conclusão de 25,2%;
3. No caso de considerarmos apenas os formandos que frequentaram todo o ciclo de formação e concluíram (109) face a todos os formandos que frequentaram todo o ciclo de formação (127), verifica-se que a taxa de não conclusão é de 14,2 %.

Em rigor o cenário que mais se aproxima da realidade é o 3, podendo considerar-se que está atingido e que as medidas implementadas estão a surtir efeito. Todos os outros cenários estão dependentes da resolução do definido no objetivo [O2].

<https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>

[O4] – Manter a taxa de conclusão acima da média nacional ⁴, o objetivo foi parcialmente atingido.

1. Se considerarmos os formandos que ingressaram no ciclo de formação, verifica-se uma taxa de 64,1% em 2021/2024, inferior à nacional.
2. Se considerarmos os formandos que frequentaram todo o ciclo de formação, então registamos uma taxa de 85,8% em 2021/2024, superior à média nacional.

[O5] – Continuar a fomentar o envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos, este objetivo foi atingido, considerando a diversidade de iniciativas que integram o PAA, os registos nas atas dos Conselhos de Turma, os inquéritos de satisfação e todo o trabalho pedagógico inerente aos docentes e SPO.

⁴ Dados retirados de <https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Noticias/Paginas/noticia.aspx?nid=1146> e Portal InfoEscolas (<https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>), referentes aos alunos que concluíram os estudos no ano letivo 21-22.

II.5. Indicadores 5a) | Taxas de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos/de diplomados noutras situações/de diplomados em situação desconhecida

Os resultados que se apresentam, para estes indicadores, têm por base o **número de respostas obtidas** no preenchimento dos inquéritos realizados. A sua distribuição por ciclo de formação é a que se apresenta no quadro seguinte:

Designação do Curso	Ciclos de Formação							Total
	18 / 21		19 / 22		20 / 23		21 / 24	
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	10	10	a)	a)	a)	a)	6	26
Técnico Administrativo	12	12	15	8	20	17	11	95
Técnico de Desporto	24	3	4	3	13	11	16	74
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	5	4	7	12	9	11	4	52
Técnico de Informática - Sistemas	6	4	8	7	10	7	6	48
Técnico de Multimédia	6	6	9	7	a)	a)	a)	28
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	24	22	33	26	19	16	18	158
Técnico de Restaurante/Bar	6	5	7	5	8	7	2	40
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	7	5	5	4	8	29
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6	7	a)	a)	a)	a)	a)	13
Respostas	99	73	90	73	84	73	71	563

a) O curso não se encontra em funcionamento

II.5.1. 5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho

5a) Taxas de colocação no mercado de trabalho	Ciclos de Formação							Média global
	2018/2021		2019/2022		2020/2023		2021/2024	
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	60%	40%	a)	a)	a)	a)	33%	44%
Técnico Administrativo	75%	79%	60%	7%	65%	52%	69%	60%
Técnico de Desporto	70%	8%	10%	15%	19%	25%	4%	22%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	20%	8%	29%	43%	31%	85%	40%	37%
Técnico de Informática - Sistemas	67%	7%	25%	22%	46%	23%	17%	30%
Técnico de Multimédia	67%	50%	50%	63%	a)	a)	a)	a)
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	79%	75%	85%	59%	64%	57%	78%	73%
Técnico de Restaurante/Bar	83%	50%	100%	71%	89%	78%	67%	77%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	22%	22%	57%	57%	38%	39%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	67%	38%	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Média	65%	39%	48%	38%	53%	52%	39%	48%

a) O curso não se encontra em funcionamento;

As taxas apresentadas referem-se ao número de alunos empregados que responderam ao inquérito face ao número de diplomados, em cada um dos ciclos de formação. De salientar que se o cálculo efetuado fosse relativamente ao número de alunos que responderam ao inquérito, a taxa seria significativamente superior.

Dos inquéritos realizados para os dois ciclos de formação em análise (20/23 e 21/24) constata-se que no ciclo 20/23 a 18 meses, 52% dos alunos diplomados referem estar colocados no mercado de trabalho. Quanto ao ciclo 21/24, a 6 meses, constata-se que 39% dos alunos diplomados referem estar colocados no mercado de trabalho.

Assim, e no que se refere aos objetivos propostos para este indicador, verifica-se o seguinte:

- **AM2-O1 – “Manter a taxa de respostas válidas em pelo menos 55%.”:** foi atingido.

No ciclo de formação 20/23 a 18 meses, obteve-se 68% de respostas válidas e no ciclo 21/24 a 6 meses, 65%. Em ambos os ciclos, o objetivo foi atingido e superado.

Contribui para alcançar este objetivo, a insistência dos diretores de curso, elementos da equipa EQAVET e de outros docentes, particularmente da componente tecnológica do curso de EFP, que contactaram os alunos dos ciclos de formação visados, por diversas plataformas e em vários momentos insistindo para responderem ao formulário, criado para este efeito, por esta equipa EQAVET. A este propósito a equipa EQAVET continua a propor, como ação de melhoria, que sejam desenvolvidos mecanismos para que os contactos com os ex-alunos sejam realizados pelos Serviços Administrativos do Agrupamento, mitigando assim eventuais conflitos com o RGPD.

- **AM2-O2 – “Manter a taxa de prosseguimento de estudos em pelo menos 20%”:** não foi atingido.

No ciclo de formação de 20/23 a 6 e a 18 meses, resulta um total de 18% e 14%, respetivamente. Relativamente ao ciclo de formação de 21/24, a 6 meses, dos alunos diplomados, apenas 13% referem ter prosseguido estudos.

Por forma a melhorar este indicador é proposto o reforço das ações promovidas e dinamizadas pelo SPO no âmbito do prosseguimento de estudos, assim como a realização de iniciativas que fomentem o interesse dos alunos na continuidade do seu percurso formativo pós-secundário.

- **AM2-O3 – “Garantir um mínimo de 50%, a taxa de colocação de diplomados, a 6 meses, no mercado de trabalho.”:** foi atingido.

Quando analisada a taxa média de colocação de formandos no mercado de trabalho, a 6 meses em todos os ciclos de formação e oferta EFP (18/21, 19/22, 20/23 e 21/24) obtivemos uma taxa média de 51%, nesta perspetiva este objetivo foi alcançado e superado, mantendo-se acima do valor proposto a atingir. No entanto, se analisarmos apenas o ciclo de formação 21/24 a 6 meses e numa perspetiva global da oferta EFP, o valor que se obtém (39%) está abaixo do proposto. Considera-se prudente continuar a manter a taxa mínima de 50% para este objetivo.

- **AM2-O4 – “Sensibilizar as entidades empregadoras para a necessidade de se ter de promover momentos de formação em contexto de trabalho, fora dos períodos de FCT. Nesse sentido, fomentar, em cada um dos cursos, a experiência de se ter momentos de contacto entre os alunos e as empresas durante o período de aulas, através de sessões técnicas em contexto de trabalho”:** Para este objetivo o agrupamento tem vindo a fomentar e assegurar momentos de contacto entre os alunos e empresas durante o período de aulas, através de sessões técnicas em contexto de trabalho, embora não se tenha conseguido realizar em

todos os cursos. Destacam-se as iniciativas decorrentes do protocolo com o grupo Simoldes para a área da mecânica e do projeto Rede Escola-Empresa para a área da eletrónica e automação. Considera-se este objetivo parcialmente atingido. Ainda assim, a equipa EQAVET sugere que se continue a identificar este, como um objetivo a alcançar.

- **AM2-O5 – “Continuar a dinamizar atividades que preparem os alunos/formandos para a inserção profissional realizando pelo menos uma sessão anual de *tutoring, mentoring e coaching*”, em conjunto com o SPO e outros *Stakeholders*.”:** foi atingido.

São evidências para este objetivo, os relatórios da iniciativa III Encontro do Ensino Profissional - Projetar redes para o futuro, o relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e as múltiplas atividades dinamizadas ao longo do ano letivo especificamente orientadas para promoção da oferta formativa. Destaca-se, pelo quarto ano consecutivo, a atividade *“Inspiring future”* onde as instituições de ensino superior visitam o agrupamento e em articulação com o SPO para a realização de múltiplas sessões de esclarecimento e aconselhamento, nomeadamente no âmbito do EFP pós-secundário. Também com a realização do *“Dia Aberto”* para divulgação à comunidade escolar, incluindo pais e encarregados de educação de toda a oferta formativa.

Destaca-se ainda, a realização do 3º Encontro do Ensino Profissional *“Projetar Redes para o Futuro”* que decorreu a 21/maio/2025 com a participação de vários *stakeholders* internos e externos. Esta sessão foi uma das muitas iniciativas que integrou o programa da semana do ensino profissional tendo sido preparada em quatro sessões simultâneas por áreas de formação afins. Desta forma os alunos puderam assistir a uma conversa informal com representantes de empresas e antigos alunos de cada uma das áreas de formação, assim como interagir e colocar questões sobre os seus cursos.

Considera-se pertinente a manutenção deste objetivo, no quadro das melhorias, continuando a dinamizar e a intensificar a realização destas ações.

II.5.2. 5a) Taxa de prosseguimento de estudos

5a) Taxas de prosseguimento de estudos	Ciclos de Formação							
	18/21		19/22		20/23		21/24	Média global
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	40%	40%	a)	a)	a)	a)	17%	32%
Técnico Administrativo	0%	7%	33%	40%	25%	29%	15%	21%
Técnico de Desporto	25%	4%	5%	0%	38%	38%	36%	21%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	80%	8%	14%	14%	39%	0%	0%	22%
Técnico de Informática - Sistemas	50%	21%	75%	56%	23%	31%	17%	39%
Técnico de Multimédia	33%	33%	25%	25%	a)	a)	a)	a)
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	21%	17%	18%	15%	0%	0%	4%	11%
Técnico de Restaurante/Bar	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	44%	33%	0%	0%	13%	18%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	33%	13%	a)	a)	a)	a)	a)	a)

a) O curso não se encontra em funcionamento; b) Relação entre o número de alunos em prosseguimento de estudos e os alunos diplomados.

Dos inquéritos realizados aos alunos do ciclo 20/23 a 6 e a 18 meses, resulta um total de 18% e 14%, respetivamente. Relativamente ao ciclo de formação de 21/24, a 6 meses, dos alunos diplomados, apenas 13% referem ter prosseguido estudos. O objetivo O2 proposto na AM2 (20%) considera-se que não foi atingido.

II.5.3. 5a) Taxa de diplomados noutras situações

5a) Taxas de diplomados noutras situações	Ciclos de Formação							
	18/21		19/22		20/23		21/24	Média global
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	0%	20%	a)	a)	a)	a)	a)	10%
Técnico Administrativo	0%	0%	7%	7%	10%	0%	0%	3%
Técnico de Desporto	4%	0%	0%	0%	19%	6%	7%	5%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Técnico de Informática - Sistemas	25%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	5%
Técnico de Multimédia	0%	0%	25%	0%	a)	a)	a)	6%
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	0%	4%	0%	3%	0%	0%	0%	1%
Técnico de Restaurante/Bar	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	11%	0%	14%	0%	13%	8%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	0%	13%	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Média	3%	6%	5%	1%	7%	1%	3%	

a) O curso não se encontra em funcionamento

Analisando o ciclo de formação 20/23, após os 18 meses, verifica-se que existe uma tendência decrescente, relativamente aos 6 meses.

Ao analisarmos comparativamente o ciclo de formação 20/23 com o ciclo formação 21/24, após 6 meses, constata-se, também, um decréscimo na taxa de diplomados noutras situações.

Face aos resultados, considera-se que os mesmos traduzem um indicador positivo do esforço que tem vindo a ser realizado na dinamização regular de atividades de divulgação, preparação e encaminhamento dos alunos/formandos para percursos de formação profissional, cada vez mais cedo (8ºano de escolaridade).

II.5.4. 5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida

Relativamente ao número de diplomados que não responderam ao questionário, apesar de terem sido contactados mais do que uma vez, através de recursos diversificados e meios (telefone, WhatsApp, e-mail), não se obteve o sucesso desejado, por consequência desconhece-se em que situação se encontram. Os resultados são os que a seguir se apresentam:

5a) Taxa de diplomados que não responderam ao questionário	Ciclos de Formação							Média global
	18/21		19/22		20/23		21/24	
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	0%	0%	a)	a)	a)	a)	0%	0%
Técnico Administrativo	14%	14%	0%	47%	0%	19%	15%	16%
Técnico de Desporto	8%	89%	85%	85%	19%	31%	43%	51%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	62%	85%	57%	43%	31%	15%	60%	50%
Técnico de Informática - Sistemas	57%	71%	0%	22%	23%	46%	67%	41%
Técnico de Multimédia	0%	17%	0%	13%	a)	a)	a)	8%
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	0%	4%	0%	24%	32%	43%	22%	18%
Técnico de Restaurante/Bar	0%	17%	0%	29%	11%	22%	33%	16%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	22%	44%	29%	43%	0%	28%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	25%	38%	a)	a)	a)	a)	a)	0%
Média	18%	37%	21%	38%	21%	32%	30%	

a) O curso não se encontra em funcionamento

Analisando o ciclo de formação 20/23, após os 18 meses, constata-se que, nos cursos em geral, existe uma tendência crescente da taxa de diplomados em situação desconhecida, relativamente aos 6 meses.

Se compararmos o ciclo de formação 20/23 com o ciclo formação 21/24, após 6 meses, constata-se, também, um aumento da taxa de diplomados em situação desconhecida.

Contribui para a mitigação destes resultados as ações regulares de apresentação e divulgação do sistema de garantia de qualidade EQAVET junto dos alunos e professores, bem como a sensibilização para a recolha e tratamento de dados que contribuem para a qualidade e melhoria do ensino profissional no agrupamento.

II.6. Indicadores 6a) | Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso EFP

II.6.1. 6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EFP em que se diplomou

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EFP que concluiu	Ciclos de Formação							Média global
	18/21		19/22		20/23		21/24	
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	33%	25%	a)	a)	a)	a)	100%	53%
Técnico Administrativo	50%	67%	14%	0%	56%	67%	50%	43%
Técnico de Desporto	22%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	100%	0%	20%	33%	75%	50%	33%	44%
Técnico de Informática - Sistemas	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%
Técnico de Multimédia	33%	0%	0%	25%	a)	a)	a)	15%
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	53%	78%	69%	68%	88%	73%	72%	72%
Técnico de Restaurante/Bar	20%	0%	86%	25%	80%	100%	0%	44%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	0%	0%	0%	25%	33%	12%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	0%	0%	a)	a)	a)	a)	a)	0%
Média	40%	19%	24%	19%	43%	45%	36%	

a) O curso não se encontra em funcionamento b) Relação entre o número de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EFP e os alunos diplomados a trabalhar.

Ao analisar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EFP, constata-se que, globalmente, relativamente ao ciclo 20/23 (18 meses) a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EFP é de 45% e no ciclo 21/24 (6 meses) é de 36%. Destaca-se o contributo positivo dos cursos de Técnico de Análise Laboratorial e Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação.

Assim, e no que se refere aos objetivos propostos para este indicador verifica-se o seguinte:

- **AM3 - O1 – “Assegurar a colocação de diplomados no mercado de trabalho, na área do curso EFP que concluiu, em pelo menos 30%”:** foi atingido.

Com base nos dados recolhidos, pode-se aferir que, nos últimos três ciclos completos analisados com uma leitura a 18 meses (18/21, 19/22 e 20/23), o valor médio de colocação de diplomados no mercado de trabalho, na área correspondente ao curso EFP, é de 32%.

Este resultado demonstra o cumprimento do objetivo estabelecido e justifica a sua manutenção para os próximos ciclos. Contudo, importa reforçar que a concretização e monitorização deste indicador dependem diretamente da qualidade e da taxa de resposta aos questionários aplicados aos diplomados, pois é a partir dessas respostas que se obtêm os dados necessários para a análise.

Neste sentido, é fundamental continuar a investir na mobilização dos ex-alunos para responderem aos inquéritos, garantindo dados fiáveis e representativos. Paralelamente, deve manter-se o esforço na consolidação de parcerias e protocolos de cooperação em todas as áreas de formação, bem como na promoção de ações que reforcem a ligação com os *stakeholders* externos, assegurando assim a melhoria contínua da qualidade do ensino e formação profissional oferecidos pelo agrupamento.

II.6.2. 6a) Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso EFP em que se diplomou

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso EFP que concluiu	Ciclos de Formação							Média global
	18/21		19/22		20/23		21/24	
	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	18 meses	6 meses	
Técnico de Análise Laboratorial	67%	75%	a)	a)	a)	a)	0%	47%
Técnico Administrativo	50%	33%	86%	100%	33%	33%	50%	55%
Técnico de Desporto	78%	100%	50%	67%	100%	100%	100%	85%
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	0%	100%	40%	67%	25%	50%	67%	50%
Técnico de Informática - Sistemas	50%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	79%
Técnico de Multimédia	67%	100%	100%	75%	a)	a)	a)	86%
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	47%	22%	27%	32%	6%	27%	67%	33%
Técnico de Restaurante/Bar	80%	100%	14%	75%	20%	0%	100%	56%
Técnico de Transformação de Polímeros - Variante de Processos de Produção	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Técnico de Turismo	a)	a)	0%	100%	100%	75%	67%	68%
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	100%	100%	a)	a)	a)	a)	a)	100%
Média	60%	70%	52%	77%	55%	55%	69%	

a) O curso não se encontra em funcionamento b) Relação entre o número de alunos diplomados a exercer profissões **NÃO** relacionadas com o curso EFP e os alunos diplomados a trabalhar.

Ao analisar a taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso EFP, constata-se que relativamente ao ciclo 20/23 (18 meses) a taxa de colocação é de 55% e no ciclo 21/24 (6 meses) é de 69%. Dos resultados obtidos pode-se aferir que nos últimos três ciclos completos na leitura de 18 meses (18/21, 19/22 e 20/23) o valor médio de colocação de diplomados no mercado de trabalho, a exercer profissões não relacionadas com o curso EFP que concluiu, cifra-se em 63 %. Um valor elevado que poderá não ser coincidente com a perceção real e que se poderá eventualmente justificar com a existência de cursos de banda larga.

Informação adicional:

Relativamente aos totais apresentados nos indicadores 5a) e 6a), para os ciclos de formação 20/23 (18 meses) e 21/24 (6 meses), cumpriram-se os procedimentos que constam nas instruções, isto é, quando o diplomado se encontra em mais do que uma das situações explicitadas, é indicada a situação principal (definida em função do tempo semanal alocado à mesma).

II.7. Indicador 6b3) | Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores

Este indicador que afere o número de diplomados avaliados pelos empregadores face ao número de alunos empregados, está dependente da taxa de resposta que a escola consegue obter através do recurso de todos os meios que estão ao seu alcance.

Continuamos a defender que este estudo será tanto mais conclusivo e mais fiável quanto maior for a recetividade e a cooperação dos destinatários dos questionários. Nesse sentido, a escola continuou a desenvolver mecanismos para facilitar a aproximação das entidades parceiras, nomeadamente através da organização do III Encontro do Ensino Profissional - “Projetar Redes para o Futuro” e dando continuidade ao Gabinete de Acompanhamento nas Empresas (GAEmpresas), tendo-se constatado que estas medidas continuaram a reforçar os laços de cooperação e compromisso por parte dos empregadores.

Assim, face aos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes considerações:

CICLO DE ESTUDOS: 2020/2023 (18 MESES)

INDICADOR 6b3 - QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS						
CURSOS	Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído		Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído		Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído	
	Taxa Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Taxa Média Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Taxa Média Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência
Técnico Administrativo	100%	4,0	100%	4,0	100%	4,0
Técnico de Desporto	-	-	100%	4,0	100%	4,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	100%	3,4	100%	3,2	100%	3,4
Técnico de Informática - Sistemas	-	-	-	-	-	-
Técnico de Produção em Metalomecânica-Programação e Maquinação	93%	3,3	100%	3,5	95%	3,4
Técnico de Restaurante e Bar	100%	3,7	-	-	100%	3,7
Técnico Turismo	-	-	87%	3,7	87%	3,5
	98%	3,6	97%	3,7	97%	3,6

Foram vinte e quatro as entidades empregadoras que responderam ao questionário de satisfação e avaliaram um total de vinte e oito diplomados, uma vez que algumas entidades avaliaram mais do que um diplomado.

Relativamente aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso /AEF constata-se que:

- Nos Cursos Técnico de Informática-Sistemas; Técnico de Desporto e Técnico de Turismo, face às respostas obtidas não temos dados de diplomados nesta situação. Refira-se que este facto poderá advir da não existência de diplomados, destes não terem fornecido informações suficientes sobre a sua condição, ou, ainda, por falta de respostas dos empregadores;
- Em todos os Cursos com diplomados nesta situação constata-se que a taxa média global de satisfação dos empregadores por competência é de 98%, as taxas oscilam entre os 93% (Curso de Produção em Metalomecânica - Programação Maquinação) e os 100% (restantes cursos);
- Quanto à média de satisfação dos empregadores por competência esta varia entre 3,3 (Curso de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação) e 4,0 (Curso Técnico Administrativo), sendo a média global de satisfação dos empregadores de 3,6 em 4,0.

Relativamente aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso /AEF constata-se que:

- Nos Cursos Técnico de Informática - Sistemas e Técnico de Restaurante-Bar, face às respostas obtidas não temos dados de diplomados nesta situação. Refira-se que este facto poderá advir da não existência de diplomados, destes não terem fornecido informações suficientes sobre a sua condição, ou, ainda, por falta de respostas dos empregadores;
- Em todos os Cursos com diplomados nesta situação constata-se que a taxa média de satisfação dos empregadores por competência é de 100%, à exceção, do Curso Técnico de Turismo, em que a taxa foi de 87%, o que se justifica pelo facto do curso não estar relacionado com a profissão desempenhada. A taxa média global de satisfação é de 97 %;
- Quanto à média de satisfação dos empregadores por competência esta varia entre 3,2 (Curso de Eletrónica, Automação e Comando) e 4,0 (Cursos de Desporto e Administrativo), sendo a média global de satisfação dos empregadores de 3,7 em 4,0.

Analisadas as duas situações em conjunto, constata-se que a taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, mantém-se em 97%, relativamente ao ano transato, assim como a média global de satisfação dos empregadores, por competência, de 3,6 em 4,0.

CICLO DE ESTUDOS: 2021/2024 (6 MESES)

INDICADOR 6b3 - QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS						
CURSOS	Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído		Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído		Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído	
	Taxa Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Taxa Média Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência	Taxa Média Satisfação dos Empregadores por Competência	Média de Satisfação dos Empregadores por Competência
Técnico Administrativo	100%	3,6	100%	3,6	100%	3,6
Técnico de Análise Laboratorial	100%	3,8	-	-	100%	3,8
Técnico de Desporto	-	-	-	-	-	-
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	100%	3,7	100%	3,0	100%	3,3
Técnico de Informática - Sistemas	-	-	100%	3,4	100%	3,4
Técnico de Produção em Metalomecânica-Programação e Maquinação	94%	3,6	80%	2,8	93%	3,6
Técnico de Restaurante e Bar	-	-	100%	3,2	100%	3,2
Técnico de Turismo	80%	3,0	-	-	80%	3,0
	95%	3,5	96%	3,2	96%	3,4

Foram dezoito as entidades empregadoras que responderam ao questionário de satisfação e avaliaram um total de vinte e um diplomados, uma vez que algumas entidades avaliaram mais do que um diplomado.

Relativamente aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso /AEF constata-se que:

- Nos Cursos Técnico de Desporto e Técnico de Informática e Técnico de Restaurante-Bar, face às respostas obtidas, não temos dados de diplomados nesta situação. Refira-se que este facto poderá advir da não existência de diplomados, destes não terem fornecido informações suficientes sobre a sua condição, ou, ainda, por falta de respostas dos empregadores;

- Em todos os Cursos com diplomados nesta situação constata-se que a taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, é de 95%. As taxas oscilam entre os 80% (Curso de Turismo) e os 100% (Cursos Administrativo, Análise Laboratorial, Eletrónica Automação e Comando);
- Quanto à média de satisfação dos empregadores, por competência, esta varia entre 3,0 (Curso de Turismo) e 3,8 (Curso de Análise Laboratorial), sendo a média global de satisfação dos empregadores de 3,5 em 4,0.

Relativamente aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso /AEF constata-se que:

- Nos Cursos de Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Desporto e de Técnico de Turismo, face às respostas obtidas não temos dados de diplomados nesta situação. Refira-se que este facto poderá advir da não existência de diplomados, destes não terem fornecido informações suficientes sobre a sua condição, ou, ainda, por falta de respostas dos empregadores;
- Em todos os Cursos com diplomados nesta situação constata-se que a taxa média de satisfação dos empregadores por competência é de 100%, à exceção, do Curso de Técnico de Produção em Metalomecânica, em que a taxa foi de 80%, o que se justifica pelo facto do curso não estar relacionado com a profissão desempenhada. A taxa média global de satisfação é de 96%;
- Quanto à média de satisfação dos empregadores, por competência, esta varia entre 2,8 (Produção em Metalomecânica) e 3,6 (Administrativo), sendo a média global de satisfação dos empregadores de 3,2 em 4,0.

Analizadas as duas situações em conjunto, constata-se que a taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, é de 96% (aumento de 2%, relativamente ao ano transato) e a média global de satisfação dos empregadores, por competência, é de 3,4 em 4,0 (um decréscimo de 1%, relativamente ao ano transato).

Conclusões Finais:

Índice de Satisfação dos Empregadores com os Diplomados pelo AESB						
Indicador 6b3	Taxa média global de satisfação dos empregadores por competência			Média global de satisfação dos empregadores por competência		
	Após 6 meses	Após 18 meses	Evolução	Após 6 meses	Após 18 meses	Evolução
2016/2019	97%	89%	-8%	3,4	3,4	0
2017/2020	97%	93%	-4%	3,3	3,3	0
2018/2021	99%	88%	-11%	3,4	3,3	-0,1
2019/2022	94%	97%	+3%	3,3	3,6	+0,3
2020/2023	94%	97%	+3%	3,5	3,6	+0,1
2021/2024	96%	-	+2% Análise Comparativa (ciclo anterior) a 6 meses	3,4	-	-0,1 Análise Comparativa (ciclo anterior) a 6 meses

Ao analisar os resultados disponíveis dos ciclos de estudos 2020/2023 e 2021/2024 constata-se o seguinte:

- quanto à taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, e relativamente ao ciclo de estudos 2020/2023 verifica-se uma evolução positiva de 3%, entre a percentagem obtida na avaliação realizada pelos empregadores aos diplomados, após 6 meses e após 18 meses. Refira-se que o universo de diplomados avaliados pelos empregadores, nos mesmos espaços temporais, não é o mesmo;
- se compararmos a taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, entre os ciclos (após 6 meses) esta aumentou 2% (de 94% para 96%), comparativamente com o ano transato;
- quanto à média global de satisfação dos empregadores, por competência, e relativamente ao ciclo de estudos de 2020/2023 constata-se que se regista uma evolução positiva de 0,1;
- Se compararmos a taxa média global de satisfação dos empregadores, por competência, entre os ciclos referidos (após 6 meses) constata-se uma variação negativa de 0,1.

Face aos resultados analisados, podemos afirmar que estes se mantêm francamente positivos, evidenciando, a nível global, que os empregadores estão satisfeitos/ muito satisfeitos com as competências adquiridas pelos diplomados. De salientar, que a nível global, os empregadores estão satisfeitos/ muito satisfeitos com o desempenho dos diplomados que se encontram, ou não, a exercer uma profissão na área do curso/AEF.

Análise do cumprimento dos objetivos definidos no último relatório do operador:

- AM4-O1 - “Aproximar as entidades empregadoras da escola com a realização de, pelo menos, uma iniciativa/ação como forma de as envolver no processo e obter uma maior cooperação no preenchimento do Questionário de Satisfação dos Empregadores, bem como na recolha de sugestões e/ou recomendações relativamente às competências a desenvolver”: Foi plenamente cumprido este objetivo, através de contactos diversificados com as entidades empregadoras e com os alunos diplomados para reforçar o pedido de resposta ao questionário enviado ao empregador.
- AM4-O2 - “Alcançar, pelo menos, 60% de respostas dos empregadores, ao Questionário de Satisfação”: Foi cumprido o objetivo definido, pois a taxa de respostas, por parte dos empregadores, situa-se em 69%. (total respostas= 49 / total alunos = 71).
- AM4-O3 - “Manter uma taxa de satisfação dos empregadores de pelo menos 90%”: Foi plenamente cumprida a meta definida, face à taxa de 96% alcançada.
- AM4-O4- “Continuar a manter atualizados os contactos telefónicos e endereços eletrónicos dos diplomados após a conclusão do 12.º ano”: Constatou-se que o facto de termos esta base de dados é fundamental para futuros contactos na obtenção das informações necessárias à análise dos indicadores.

II.8. Indicador 8) | Prevalência de grupos vulneráveis

II.8.1 Indicador 8a) | Percentagem de participantes e de alunos/formandos de grupos desfavorecidos (definidos a nível europeu e a nível nacional) que completam cursos de EFP, em relação ao n.º total de participantes e de alunos/formandos que completam cursos de EFP

Tendo em consideração que o grupo de alunos/ formandos pertencentes a grupos desfavorecidos são os que estão posicionados nos escalões A e B da *Ação Social Escolar*, bem como os que apresentam necessidades específicas, verificamos que a percentagem de alunos de grupos desfavorecidos que concluíram os seus cursos do total de alunos que concluíram os seus cursos são os seguintes:

Indicador n.º 8:	Prevalência de grupos vulneráveis	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023	2021/2024	TOTAL
8a)	Percentagem de participantes e de alunos/ formandos de grupos desfavorecidos (definidos a nível europeu e a nível nacional) que completam cursos de EFP, em relação ao n.º total de participantes e de alunos/formandos que completam cursos de EFP	27%	27%	33%	24%	25%	27%

II.8.2 Indicador 8b) | Percentagem de alunos/ formandos de grupos desfavorecidos (definidos a nível europeu e a nível nacional) que completam cursos de EFP, em relação ao n.º de alunos/formandos que ingressam nesses cursos

Relativamente ao grupo de alunos/formandos pertencentes a grupos desfavorecidos que concluíram os seus cursos relativamente ao total de alunos que ingressaram nos respetivos cursos são os seguintes:

Ciclo	Cursos	Ingressos			Ingressos com ASE			Conclusão no tempo previsto ASE					
		m	f	t	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
2018/2021	Técnico Administrativo	2	14	16	0	5	5	0	0%	2	14%	2	13%
	Técnico de Análise Laboratorial	1	10	11	1	4	5	1	100%	3	30%	4	36%
	Técnico de Desporto	22	9	31	4	1	5	4	18%	1	11%	5	16%
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	21	0	21	7	0	7	5	24%	0	---	5	24%
	Técnico de Informática - Sistemas	15	0	15	3	0	3	2	13%	0	---	2	13%
	Técnico de Multimédia	8	5	13	3	0	3	2	25%	0	0,0%	2	15%
	Técnico de Produção em Metalomecânica-Programação e Maquinação	47	2	49	10	1	11	8	17%	1	50%	9	18%
	Técnico de Restaurante e Bar	7	9	16	0	7	7	0	0%	1	11%	1	6%
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	3	9	12	0	4	4	0	0%	3	33%	3	25%
	TOTAL: 2018 / 2021	126	58	184	28	22	50	22	17%	11	19%	33	18%

Ciclo	Cursos	Ingressos			Ingressos com ASE			Conclusão no tempo previsto ASE					
		m	f	t	m	f	t	f	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
2019/2022	Técnico Administrativo	2	18	20	2	9	11	0	0%	6	33%	6	30%
	Técnico de Desporto	18	9	27	6	3	9	7	39%	0	0%	7	26%
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	28	0	28	10	0	10	4	14%	0	0%	4	14%
	Técnico de Informática - Sistemas	13	0	13	6	0	6	0	0%	0	0%	0	0%
	Técnico de Multimédia	6	7	13	2	1	3	1	17%	3	43%	4	31%
	Técnico de Produção em Metalomecânica-Programação e Maquinação	50	3	53	18	1	19	14	28%	0	0%	14	26%
	Técnico de Restaurante e Bar	1	17	18	1	6	7	0	0%	3	18%	3	17%
	Técnico de Turismo	1	11	12	1	4	5	1	100%	1	9%	2	17%
	TOTAL: 2019 / 2022	119	65	184	46	24	70	27	40%	13	26%	40	23%

Ciclo	Cursos	Ingressos			Ingressos com ASE			Conclusão no tempo previsto ASE					
		m	f	t	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
2020/2023	Técnico Administrativo	4	19	23	2	7	9	2	50%	3	33%	5	22%
	Técnico de Desporto	18	9	27	4	1	5	1	6%	1	0%	2	7%
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	16	3	19	2	0	2	1	6%	0	0%	1	5%
	Técnico de Informática - Sistemas	19	2	21	5	3	8	3	16%	1	0%	4	19%
	Técnico de Produção em Metalomecânica-Programação e Maquinação	35	1	36	10	0	10	8	23%	0	0%	8	22%
	Técnico de Restaurante e Bar	5	15	20	1	8	9	0	0%	3	18%	3	15%
	Técnico de Turismo	3	9	12	0	3	3	0	0%	2	9%	2	17%
	TOTAL: 2020 / 2023	100	58	158	24	22	46	15	15%	10	17%	25	16%

Ciclo	Cursos	Ingressos			Ingressos com ASE			Conclusão no tempo previsto ASE					
		m	f	t	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
2021/2024	Técnico Administrativo	0	14	14	0	2	2	0	0%	2	100%	2	100%
	Técnico de Análise Laboratorial	2	8	10	0	5	5	1	0%	3	60%	4	80%
	Técnico de Desporto	37	11	48	7	0	7	3	43%	0	0%	3	43%
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	16	0	16	3	0	3	1	33%	0	0%	1	33%
	Técnico de Informática – Sistemas	27	1	28	5	1	6	3	60%	0	0%	3	50%
	Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	34	1	35	7	1	8	7	100%	1	100%	8	100%
	Técnico de Restaurante/Bar	7	8	15	4	4	8	3	75%	1	25%	4	50%
	Técnico de Turismo	0	9	9	0	4	4	0	0%	3	75%	3	75%
	TOTAL: 2021 / 2024	123	52	175	26	17	43	18	39%	10	45%	28	66%
								Média dos 4 ciclos		Média dos 4 ciclos		Média dos 4 ciclos	
Global dos quatro ciclos		468	233	701	124	85	209	82	28%	44	27%	126	31%

A análise dos dados relativos ao ciclo formativo de 2021-2024 revela que, dos 43 alunos com ASE que ingressaram nesse período, 28 concluíram o curso no tempo previsto, o que representa uma taxa de sucesso de 66%. Este valor, embora positivo, fica aquém da meta definida no âmbito do indicador **AM7-O1**, que estabelece como objetivo "**manter uma taxa de pelo menos 85% de sucesso**" para os alunos oriundos de grupos vulneráveis.

Este valor, embora positivo, fica aquém da meta definida no âmbito do indicador AM7-O1, que estabelece como objetivo "manter uma taxa de pelo menos 85% de sucesso" para os alunos oriundos de grupos vulneráveis.

Quando se observa o total acumulado dos quatro ciclos de formação (abrangendo 701 alunos, dos quais 209 com ASE), verifica-se que 126 alunos com ASE concluíram o curso, resultando numa taxa global de sucesso de 60% nesse grupo. Este valor também se encontra significativamente abaixo da meta estipulada.

Entre os fatores que influenciam este resultado, destaca-se a natureza dinâmica do universo dos alunos com ASE, cuja situação socioeconómica pode sofrer alterações ao longo do ciclo formativo. Um aluno pode, por exemplo, iniciar o percurso sem ASE e vir a beneficiar desse apoio mais tarde, ou vice-versa, o que dificulta a estabilidade da análise e compromete a fiabilidade do indicador tal como está atualmente definido.

Além disso, é importante considerar a diversidade dos cursos, com diferentes perfis de alunos e graus de exigência, o que pode influenciar as taxas de conclusão. Cursos como Técnico de Produção em Metalomecânica ou Restaurante/Bar apresentam taxas de sucesso de 100% e 50%, respetivamente, enquanto outros cursos revelam maiores dificuldades, como é o caso de Técnico de Turismo ou Análise Laboratorial, com taxas de conclusão mais reduzidas entre os alunos com ASE.

Tendo em conta os dados apurados e a variabilidade do perfil socioeconómico dos alunos com ASE ao longo do tempo, considera-se que o objetivo **AM7-O1**, tal como está formulado, não é realista nem facilmente mensurável. Assim, propõe-se a redefinição do indicador, no sentido de melhor refletir o impacto das medidas implementadas junto dos alunos em situação de vulnerabilidade.

Sugere-se a reformulação do objetivo para: ***“Aumentar progressivamente a taxa de sucesso dos alunos com ASE, garantindo uma taxa mínima de 70% e implementando medidas de apoio pedagógico e social sempre que se verificarem sinais de risco de abandono ou insucesso.”***

Este novo enquadramento permitirá maior flexibilidade e realismo na monitorização do indicador, ao mesmo tempo que mantém o foco na promoção da equidade, da inclusão e do sucesso educativo.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

1.1 Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Indicador 4a) – Conclusão dos cursos	O1	Adequar o sistema de recolha de dados à informação solicitada pelas plataformas de monitorização de ME e ANQEP.
		O2	Manter a taxa de anulação de matrículas em menos de 10%, no último ano de formação.
		O3	Manter a taxa de não conclusão, em menos de 15%, dos alunos que frequentam todo o ciclo de formação.
		O4	Manter a taxa de conclusão acima da média nacional (tendo por referência 71% no ano 2022/2023).
		O5	Continuar a fomentar o envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos. Promover pelo menos três ações/iniciativas dirigidas aos pais/encarregados de educação no âmbito do EFP.
AM2	Indicador 5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho/ prosseguimento de estudos/outras situações	O1	Manter a taxa de respostas válidas em pelo menos 55%. A este propósito a equipa EQAVET reforça, como ação de melhoria, que os contactos com os ex-alunos devam ser realizados pelos Serviços Administrativos do Agrupamento, mitigando assim eventuais conflitos com o RGPD.
		O2	Manter a taxa de prosseguimento de estudos em pelo menos 20%.

		O3	Garantir um mínimo de 50%, a taxa de colocação de diplomados, a 6 meses, no mercado de trabalho.
		O4	Sensibilizar as entidades empregadoras para a necessidade de se ter de promover momentos de formação em contexto de trabalho, fora dos períodos de FCT. Nesse sentido, fomentar, em cada um dos cursos, pelo menos uma experiência de contacto entre os alunos e as empresas durante o período de aulas, através de sessões técnicas em contexto de trabalho.
		O5	Continuar a dinamizar atividades que preparem os alunos/formandos para a inserção profissional realizando pelo menos uma sessão anual de “ <i>tutoring, mentoring e coaching</i> ” em conjunto com o SPO e outros <i>Stakeholders</i> .
AM3	Indicador 6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionada e não relacionadas com o curso EFP	O1	Assegurar a colocação de diplomados no mercado de trabalho, na área do curso EFP que concluiu, em pelo menos 30%.
AM4	Indicador 6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	O1	Aproximar as entidades empregadoras da escola, com a realização de pelo menos uma iniciativa/ação como forma de as envolver no processo e obter uma maior cooperação no preenchimento do Questionário de Satisfação dos Empregadores, bem como na recolha de sugestões e/ou recomendações relativamente às competências a desenvolver.
		O2	Alcançar, pelo menos, 60% de respostas dos empregadores, ao Questionário de Satisfação.
		O3	Manter uma taxa de satisfação dos empregadores de pelo menos 90%.
		O4	Continuar a manter atualizados os contactos telefónicos e endereços eletrónicos dos diplomados após a conclusão do 12.º ano. Manter a aplicação do questionário (google forms), enviando o mesmo, para o email institucional de todos os alunos que frequentam o 12º ano, solicitando resposta às questões nele formuladas, nomeadamente, o e-mail pessoal, nº de telemóvel, outros contactos (redes sociais....).
AM5	Indicador 2a) proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional	O1	Promover um plano de formação que garanta que a formação necessária é ministrada. Integrar no Plano de Formação do agrupamento uma ACD direcionada aos docentes do EFP sobre o EQAVET.

AM6	Indicador 3a) Percentagem da coorte anual de alunos/formandos que completam o 3º ciclo do ensino básico que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	O1	Manter a taxa de participação de alunos em cursos de dupla certificação, face aos que ingressam no ensino secundário, superior a 50%.
AM7	Indicador 8) Prevalência de grupos vulneráveis	O1	Alcançar uma taxa de conclusão dos alunos oriundos de grupos vulneráveis, de pelo menos 50%.

1.2 Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Sistematizar e definir um modelo de inserção de dados no programa de gestão de alunos que devolva informação correta relativa ao número de alunos que efetivamente ingressam nos cursos.	julho/2025	julho/2026
	A2*	Envolver os encarregados de educação no processo do desenvolvimento educacional do seu educando: - Realização de reunião no início do ano letivo entre os DT, DC, Alunos e Encarregados de Educação para explicação do objeto do curso das suas regras de funcionamento, bem como da escola; - Realização de reuniões periódicas, entre DT e EE para dar a conhecer a evolução do seu educando.	setembro/2025	julho/2026
	A3*	Promover uma orientação vocacional assertiva que coadune os interesses dos alunos com as ofertas formativas pretendidas no mercado de trabalho (alunos do agrupamento em particular os do 9º e 10º).	janeiro/2026	junho/2026
	A4*	Promover uma orientação vocacional assertiva que coadune os interesses dos alunos com as ofertas formativas pretendidas no mercado de trabalho. (alunos exteriores ao agrupamento, provenientes de outras escolas a realizar durante as matrículas)	maio/2026	julho/2026
	A5	Potencializar o Plano de Integração de Crianças.	setembro/2025	julho/2026
	A6*	Desenvolver um sistema que permita monitorizar a concretização dos módulos/UFCD 's realizados/ não realizados e tomar as medidas necessárias para atingir os objetivos.	setembro/2025	julho/2026

	A7	Envolver e comprometer as instituições da comunidade na monitorização dos alunos em situação de desistência/abandono escolar precoce, nomeadamente a CPCJ.	setembro/2025	julho/2026
	A8*	Desenvolver um sistema que permita monitorizar o absentismo e tomar as medidas necessárias para atingir os objetivos.	setembro/2025	julho/2026
	A9	Promover a criação de espaços de análise: assembleias de alunos; conselhos de delegados; reuniões com a Associação de Estudantes; que apreciem os resultados obtidos e proponham alternativas que permitam melhorá-los.	outubro/2025	julho/2026
AM2	A10*	Realização de sessões de sensibilização com os alunos para prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho.	setembro/2025	maio/2026
	A11	Promover ações, convidando representantes de instituições de ensino superior e ex-alunos que prosseguiram estudos. Estas devem envolver também os EE de modo a incentivar o prosseguimento de estudos.	setembro/2025	julho/2026
	A12	Promover ações que estimulem a ligação da escola com os ex-alunos, permitindo obter feedback da sua evolução pessoal e profissional através de iniciativas que valorizem sobretudo o bem-estar pessoal e social.	setembro/2025	maio/2026
	A13	Criar o Portal de Emprego AESB, colocando um link na página da escola, onde os alunos diplomados e os empregadores terão acesso através de registo no portal.	setembro/2025	junho/2026
AM3	A14*	Sistematização das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras relativamente às competências a desenvolver pelos alunos que frequentam um determinado curso EFP. Apresentação de um documento com as sugestões numa sessão pública.	setembro/2025	julho/2026
	A15*	Promover sessões, convidando representantes de empresas e ex-alunos que estejam no mercado de trabalho, de preferência nas áreas dos cursos EFP que frequentaram de modo a dar a conhecer e sensibilizar os alunos para as competências que o mercado de trabalho procura.	setembro/2025	maio/2026
	A16	Melhorar o Plano de comunicação da escola com vídeos promotores de casos de sucesso de ex-alunos, promovendo as atividades realizadas no âmbito dos cursos profissionais e as instalações da escola.	setembro/2025	maio/2026

	A17	Reforço de contacto com os alunos que terminaram os seus ciclos de formação e sensibilizar para a necessidade de resposta aos inquéritos para que os resultados possam permitir mudança de procedimentos.	fevereiro/2026	abril/2026
AM4	A18	Continuar a promover iniciativas que aproximem as entidades empregadoras, nomeadamente, Encontros do Ensino Profissional e relação estreita através do GAEmpresas.	setembro/2025	julho/2026
	A19	Manter atualizados os contactos telefónicos e endereços eletrónicos dos diplomados.	setembro/2025	julho/2026
	A20*	Promover em conjunto com os <i>Stakeholders</i> internos e externos sessões de divulgação dos resultados alcançados e dos objetivos a alcançar no ciclo seguinte.	setembro/2025	maio/2026
AM5	A21**	Promover a elaboração do plano de formação do agrupamento.	setembro/2025	dezembro/2025
AM6	A22**	Promover sessões de orientação vocacional feita pelo SPO.	setembro/2025	julho/2026
	A23**	Promover pelo menos uma sessão de apresentação de cada um dos cursos para alunos e respetivos encarregados de educação.	maio/2026	junho/2026

* ver planos específicos no relatório do operador

** ver anexo 1

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas Soares Basto tem vindo a consolidar uma cultura de qualidade assente numa prática continuada de autorregulação, suportada por procedimentos sistemáticos de monitorização de resultados e adoção de medidas orientadas para a superação de constrangimentos. Esta abordagem, inicialmente centrada na análise dos resultados dos alunos, tem evoluído significativamente, reforçando a coerência e eficácia das práticas institucionais.

A harmonização destas práticas com o quadro de referência europeu EQAVET representou um marco importante, possibilitando a sistematização dos procedimentos, a uniformização documental e a validação rigorosa do trabalho desenvolvido. Este alinhamento tem permitido um conhecimento mais atualizado e profundo do “estado da arte” do ensino e da formação profissional no agrupamento.

O envolvimento contínuo de *stakeholders* internos e externos – através de reuniões, inquéritos e momentos de reflexão conjunta – tornou-se um fator-chave para a adequação da formação às necessidades reais do tecido empresarial e dos referenciais formativos. A realização de eventos como a Semana do Ensino Profissional, o encontro “Projetar Redes para o Futuro” e o projeto “Entre Conversas... Presente e Futuro” são exemplos concretos da aposta numa maior articulação entre a escola e a comunidade envolvente.

A adoção do ciclo de garantia e melhoria EQAVET (planeamento, implementação, avaliação e revisão) permitiu operacionalizar uma visão holística e dinâmica da melhoria contínua. Esta visão tem sido aplicada de forma transversal, em sede de Conselho Geral, Conselho Pedagógico, departamentos curriculares e conselhos de turma, traduzindo-se em planos estratégicos de ação construídos com base na análise crítica dos resultados obtidos e na definição de metas para o ciclo seguinte.

A equipa EQAVET tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, acompanhando a implementação dos planos de melhoria, avaliando os resultados alcançados e propondo ações ajustadas às necessidades identificadas. Estas dinâmicas têm permitido ganhos evidentes na qualidade da formação ministrada, na resposta às exigências do mercado de trabalho e no reforço da articulação com parceiros institucionais.

Contudo, importa destacar que a consolidação destes progressos exige também um reforço do acompanhamento dos diplomados após a conclusão do curso, de forma a garantir uma transição eficaz para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos. Este acompanhamento é essencial para aferir o real impacto da formação e para recolher dados fiáveis que alimentem os mecanismos de melhoria.

Acresce que o perfil dos alunos acolhidos pelo agrupamento representa, por si só, um desafio adicional. Muitos jovens enveredam pelo ensino profissional não por vocação, mas como via para a conclusão da escolaridade obrigatória, frequentemente com expectativas reduzidas quanto ao seu futuro académico ou profissional. Esta realidade exige uma intervenção educativa mais próxima e diferenciadora, capaz de motivar, orientar e valorizar os percursos formativos.

Em suma, os avanços registados na organização e nos processos de qualidade são evidentes e refletem o compromisso do Agrupamento com a melhoria contínua. Contudo, permanece crucial o investimento no acompanhamento pós-curso e na resposta ajustada às especificidades do público-alvo, assegurando uma formação verdadeiramente transformadora e com impacto duradouro na vida dos alunos e da comunidade.

O ciclo de garantia e melhoria EQAVET é fundamental para redefinir planos de trabalho, apontar os caminhos para a sua implementação, avaliar a sua execução e ajustar procedimentos.

Todo o trabalho que tem sido realizado tem como propósito garantir aos nossos alunos/ formandos uma formação de qualidade que lhes permita desenvolver competências de elevada qualidade, necessárias para que possam prosseguir os seus estudos a nível superior ou ingressar no mercado de trabalho, respondendo, desta forma, ao esperado pelos nossos parceiros empresariais ou institucionais.

Os Relatores

MARIA JOSÉ
RIBEIRO DE
BARROS CÁLIX

Assinado de forma digital
por MARIA JOSÉ RIBEIRO DE
BARROS CÁLIX
Dados: 2025.07.07 10:57:20
+01'00'

(Diretora: Maria José Cálix)

Assinado por: **João Manuel Lopes Nunes**
Num. de Identificação: 11509653
Data: 2025.07.07 10:51:05+01'00'

(Coordenador da Equipa EQAVET: João Nunes)



Equipa EQAVET

Adjunto da Diretora	João Nunes
Coordenadora dos Diretores de Curso dos Cursos Profissionais	Ana Paula Marta
Coordenadora DT dos Cursos Profissionais	Ana Cristina Gomes
Coordenadora do Departamento de Tecnologias	Sónia Godinho
Diretor de Curso Técnico Administrativo/a	Maria Céu Ferreira
Professor da Componente Tecnológica de Desporto	Maria João Bastos
Professor da Componente Sociocultural	Isidro Figueiredo
Professor da Componente Tecnológica Informática	Mário Pinto
Professora da Componente Tecnológica Programação e Maquinação	Marisa Ferreira
Assistente técnica (serviços administrativos)	Fátima Ramos

Oliveira de Azeméis, 25 de junho de 2025

Anexo 1 - Plano de Ações de Monitorização

Indicador n.º 2 do EQAVET

Objetivo específico n.º: 1 - Promover um plano de formação que garanta que a formação necessária é ministrada

Quadro 1. Indicador n.º 2a do EQAVET:

Atividades a desenvolver	Responsáveis	Recursos e instrumentos		Monitorização	
		Requeridos	Produzidos	Calendarização	Responsável
Fazer o levantamento das necessidades de formação	Coordenador do plano de formação	Questionário em <i>Google Forms</i> para recolher os dados relativos às necessidades de formação	Plano de formação	Final do ano letivo ou início do seguinte	- Coordenador do plano de formação - Representantes de Grupo Disciplinar
Solicitar junto do CFAE ou outras entidades de formação as ações que constituem o plano de formação	Coordenador do plano de formação	Plano de formação	Plano de formação com as ações possíveis de implementar	Anualmente	- Coordenador do plano de formação - Diretor(a) do CFAE

Indicador n.º 3 do EQAVET

Objetivo específico n.º: 1 - Manter a taxa de participação de alunos que participam em cursos de dupla certificação, face aos que ingressam no ensino secundário, superior a 50%

Quadro 1. Indicador n.º 3a do EQAVET:

Atividades a desenvolver	Responsáveis	Recursos e instrumentos		Monitorização	
		Requeridos	Produzidos	Calendarização	Responsável
Promover e divulgar a oferta do ensino profissional através de sessões de orientação vocacional.	- SPO; - Diretores de Curso; - Direção.	Planos de formação de cada curso	Fichas de orientação vocacional	Entre fevereiro e maio	- SPO - Diretores de curso
Promover sessões de divulgação dos cursos profissionais para os alunos e respetivos encarregados de educação.	- SPO; - Diretores de Curso; - Direção	- Plano de formação de cada curso; - Casos de sucesso; - Parcerias empresariais e institucionais.	- Apresentação; - Sessão presencial	abril/ maio/ junho	- SPO - Diretores de curso